

BILINGUISTO, DISCURSO E POLÍTICA LINGUÍSTICA

Jefferson Machado Barbosa*

Maria Ceres Pereira, atualmente é integrante do quadro docente da graduação e do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Educação Bilíngue, atuando principalmente nos seguintes temas: língua sociedade, bilinguismo/ bidialetalismo, política linguística, escola (rização), conflitos étnicos/linguísticos, ensino aprendizagem educação bilíngue e pesquisa etnográfica em sala de aula.

A discussão que Pereira se propõe a realizar gira em torno da reunião de trabalhos de conferencistas nacionais e internacionais, dando ênfase em questões tanto de bilinguismo quanto de política linguística, eixos de destaque focalizados nas mesas de conferências.

O texto está dividido em três partes: A primeira parte é destinada aos estudos de bilinguismo. Iniciando com o capítulo intitulado: “Tem que estudá pra se defendê: Questões de Língua(s) e Tradição Oral em cenário indígena Avá-Guarani”, de autoria

da Prof^ª. Dr^ª. Maria Ceres Pereira e Prof^ª. Me. Mirtes Teis, trata do *continuum* escola versus comunidade, tendo em vista que a realidade da escola se volta para uma padronização-formalização da leitura e da escrita e, por outro lado, a comunidade indígena em questão tem como base a cultura oral.

Com o título “Intercultural e Bicultural” de autoria do Prof. Dr. Rinaldo Vítor da Costa, traz dois pontos relevantes para o cenário de bilinguismo, posto que a busca da interculturalidade e da biculturalidade é algo desafiador, tanto em políticas étnicas como em contextos de fronteira. Por fim, em “A categorização da Educação: Um Desafio ao Professor da Escola Indígena” de autoria da Prof^ª. Dr^ª. Rita de Cássia Pacheco Limberti, reflete os desafios enfrentados por docentes indígenas em suas práticas pedagógicas em contextos caracterizados como sociolinguisticamente complexos. Nota-se na discussão teórica da autora que essa problemática não é peculiaridade de Mato Grosso do Sul, mas de regiões em que o desafio de ensinar passa pelo desafio das particularidades bilíngues.

* Graduado em Letras: Habilitação Português/Espanhol pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS; 2012). Mestre em Letras, pela Faculdade de Comunicação; Artes e Letras (FACALE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: kellomachado@hotmail.com

Na parte seguinte, as reflexões são sobre o Discurso. Dessa forma, a discussão dessa parte inicia com o texto da Prof^a. Dr^a Rita de Cássia Pacheco Limberti e Prof^a. Me. Maria Aparecida da Silva, intitulado: “Discurso de Professor Indígena: Uma análise semiótica é proposta”, ao qual apresenta alguns aspectos relativos ao processo de construção de significado no discurso de professores indígenas com relação a Educação Formal.

Em seguida, em “Poder e Resistência na Demarcação de terras indígenas: Uma Leitura Discursiva” de autoria do Prof. Dr. Marcos Lúcio Góis, observa-se incursões sobre poder. A análise discursiva é tangenciada pelas questões de demarcação de terras indígenas, no caso, na Amazônia. Logo, com o texto intitulado “Retomando o Princípio da Assistência Linguística na Sala de Aula de Língua Estrangeira” de autoria da Prof^a. Me. Tatiana Nascimento Cavalcanti e Prof^a. Dr^a. Heloisa Augusta Brito de Mello investigam as estratégias discursivas utilizadas por um professor de inglês - como língua estrangeira - para proporcionar assistência ou suporte linguístico-interacional aos alunos durante o processo ensino/aprendizagem. Apesar de o estudo ter como foco central a língua inglesa, encontra-se consonância com a aula de língua portuguesa ou materna.

Na terceira parte, as discussões são voltadas para as Políticas Linguísticas. O trabalho que abre essa parte é intitulado “Política Linguística e revitalização de língua: uma experiência pataxó” de autoria do Prof. Me. Francisco Vanderlei Ferreira

da Costa e Clarivaldo Braz Ferreira traz à pauta uma experiência prática de revitalização linguística movida pelo povo pataxó, o texto mostra que a revitalização é possível e que experiências podem ser positivas para a unidade e identidade de um povo.

Em seguida, com o texto intitulado “Proyecto Escuela de Frontera Brembatti Calvoso/Brasil y Escuela n° 290 Defensores Del Chaco/Paraguay” de autoria da Prof^a. Me. Eliana Aparecida de Araújo e Amélia Sanguina Ramirez apresentam, a partir da experiência de fronteira, a implementação de escola bilíngue - onde há a participação de duas escolas de nacionalidades diferentes - em região de fronteira seca. Por fim, o estudo intitulado “Licenciatura em Língua Portuguesa no Paraguai: Avanço ou Deslocamento” de autoria do Prof. Me. Eduardo Wexel Machado, que traz a tona o crescimento do intercâmbio cultural e educacional entre o Brasil e o Paraguai.

Por fim, o livro organizado por Maria Ceres Pereira (2012), não pode ser considerado como mais uma simples coletânea de artigos. Mais do que isso, é uma coletânea que contribui no sentido de a) levar o leitor a conhecer o contexto sociolinguístico brasileiro de minorias linguísticas; b) mostrar para o leitor como a diversidade linguística tem sido tratada, seja do ponto de vista das políticas linguísticas ou educacionais, seja na visão da escola. Certamente a obra em questão contribui significativamente para a área de conhecimento não só da Linguística Aplicada, mas para todas as outras que atuam num país plurilíngue e multicultural,

seja na superfície social, política, econômica, cultural, religiosa, educacional ou linguística.

REFERÊNCIAS

PEREIRA. M.C. (org). **Bilinguismo, discurso e política linguística**. Cuiabá: Editora De Liz, Universidade Federal da Grande Dourados, 2012, p. 211.

Recebido para publicação em 3 de abr. 2014

Aceito para publicação em 25 de agos. de 2014